

## PIB

# Forte arranque leva crescimento aos 6% este ano

Nunca se consumiu nem se exportou tanto em Portugal como no primeiro trimestre de 2022

SÓNIA M. LOURENÇO

Está confirmado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE): o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 11,9% em termos homólogos e 2,6% em cadeia nos primeiros três meses do ano, superando o nível pré-pandemia, do quarto trimestre de 2019, e alcançando um novo máximo histórico trimestral, em termos reais. “Um arranque do ano fulgurante”, um “crescimento surpreendente, num contexto muito desafiante”, foram expressões que o Expresso ouviu aos economistas para classificar o comportamento da economia portuguesa. As expectativas são

de moderação do crescimento ao longo do ano, mas dada a força do arranque, a expansão do PIB em 2022 deve chegar à casa dos 6%, antecipam.

Foi um trimestre de recordes, com o consumo e as exportações — impulsionadas pela retoma do turismo, mas sustentadas também nos bens — no valor mais elevado de sempre em termos reais, e o investimento no patamar mais alto desde 2008, também em termos reais. É esse o retrato traçado pelos dados do INE, apesar do início da guerra na Ucrânia — a 24 de fevereiro — e da escalada da inflação.

“O crescimento muito expressivo do PIB refletiu um forte dinamismo do consumo,

suportado pela elevada taxa de poupança acumulada durante a pandemia e pelos níveis historicamente baixos do desemprego. Ao qual se somou a retoma do turismo e a manutenção de níveis robustos de crescimento do investimento, impulsionado pelos fundos europeus”, destaca Márcia Rodrigues, economista do Millennium bcp.

## Dados continuam positivos

Quanto ao segundo trimestre, os dados disponíveis são ainda muito parciais. “Persiste algum receio sobre consequências futuras das atuais condicionâncias do cenário macro — subidas de taxas de juros, aumentos de

preços, perspectivas de arrefecimento — mas por enquanto os dados de atividade continuam positivos”, constata Paula Carvalho, economista-chefe do BPI. “Abril confirmou a recuperação do turismo e excedeu mesmo os níveis de 2019 em termos de estadias”, o indicador diário de atividade económica (DEI) do Banco de Portugal “mantém-se positivo até final de maio, ainda que apontando para desaceleração” e “os dados de consumo e de levantamentos apontam para robustez no consumo das famílias”, elenca. Ao mesmo tempo, a taxa de desemprego manteve-se inalterada nos 5,8% em abril, um valor historicamente baixo. Menos favorável é o indicador de confiança dos consumidores, que está em níveis do primeiro ano da pandemia, apesar da melhoria em maio. Tudo somado, o BPI reviu em alta a sua projeção para a expansão do PIB este ano, para 6,6%. Um caminho que o ISEG já tinha seguido, apontando também para 6,6%. Valores acima dos 5,8% da Comissão Europeia e dos 4,9% do Governo e do Banco de Portugal.

Já Márcia Rodrigues é mais cautelosa, considerando que “nos próximos trimestres o desempenho da economia portuguesa deverá ser penalizado pelos efeitos adversos do atual

quadro de forte subida da inflação e de aumento das taxas de juro”, afetando sobretudo o consumo. Já o investimento “deverá manter-se relativamente resiliente, beneficiando da implementação dos fundos europeus, assim como o turismo, favorecido pela posição geográfica privilegiada de Portugal, no atual contexto geopolítico”. A economista antecipa um crescimento de 5,9% em 2022.

Pedro Brinca, economista e professor da Nova SBE, lembra que o crescimento pronunciado no primeiro trimestre não pode ser dissociado “do efeito de base”, já que o trimestre homólogo de 2021 ficou marcado pelo segundo confinamento geral do país. Ao mesmo tempo, o consumo, nomeadamente de serviços, beneficiou das “poupanças acumuladas” durante a pandemia. “A ausência destes fatores no segundo trimestre tornam as expectativas de crescimento bastante mais moderadas, numa trajetória de convergência para um crescimento estrutural que esteja mais próximo dos valores observados na economia antes da pandemia”. Uma análise da Católica-Lisbon aponta no mesmo sentido: “Tudo indica que a economia poderá crescer em torno da sua média histórica a partir de agora.”

slourenco@expresso.imprensa.pt

## CONSUMO EM MÁXIMOS HISTÓRICOS

Consumo das famílias residentes, dados encadeados em volume, em € milhões



## EXPORTAÇÕES BATEM RECORDE

Exportações de bens e serviços, dados encadeados em volume, em € milhões



## CRESCIMENTO DA ATIVIDADE ECONÓMICA ESTÁ A ABRANDAR DESDE O FINAL DE ABRIL

Taxa de variação homóloga do indicador diário de atividade económica do Banco de Portugal (média móvel semanal), em %



FONTE: BANCO DE PORTUGAL

A retoma do turismo é um dos pilares do crescimento da economia portuguesa FOTO JOÃO CARLOS SANTOS



## Portugal ultrapassa Polónia e Hungria. Guerra ajuda a recuperar 19º lugar no PIB per capita

O país arrisca, contudo, a convergir apenas uma décima com a União Europeia em oito anos: 77,6% em 2023, contra 77,5% em 2015. E a ser ultrapassado pela Roménia já em 2025

Portugal deverá recuperar já em 2022 os dois lugares que perdeu em 2021 para a Polónia e para a Hungria no *ranking* de desenvolvimento dos 27 Estados-membros da União Europeia. O indicador é o PIB *per capita* em paridades de poder de compra expresso em percentagem da média europeia. Este considera a riqueza gerada pelos 27, mas também os seus diferentes níveis de preços e população. Segundo as mais recentes previsões da Comissão Europeia para 2022, Portugal pode convergir uns inéditos três pontos percentuais com a média europeia, do mínimo de 74,1% em 2021 para 77,1% em 2022. Será

o segundo maior salto em toda a UE — só abaixo da Irlanda —, permitindo a Portugal ascender de 21º a 19º neste *ranking*.

Convém lembrar que Portugal foi dos Estados-membros que mais se afastou da média europeia durante a crise pandémica: divergiu 4,5 pontos, de 78,6% em 2019 para o mínimo de 74,1% em 2021.

Mesmo que estas previsões se concretizem, o primeiro-ministro, António Costa, fechará 2022 mais distante da Europa do que o seu antecessor, Passos Coelho, o deixou. Em 2015, Portugal ocupava a 18ª posição neste *ranking*, com um PIB *per capita* de 77,5% da média europeia. Um rácio superior ao projetado para 2022, então com larga vantagem face a húngaros, polacos e romenos, os três rivais de Leste agora no encalço de Portugal (ver gráfico).

Mas a tendência divergente vem de trás. Basta lembrar que Portugal entrou neste século

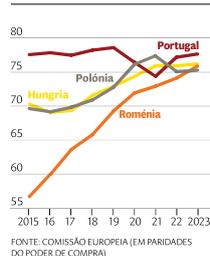
como o 15º Estado-membro com maior rendimento por habitante da UE, com um PIB *per capita* superior a 85% da média europeia.

## Guerra trava rivais de Leste

Segundo as previsões da Comissão Europeia para 2022, Portugal deverá acelerar o crescimento do PIB para 5,8%, segurar a inflação nos 4,4% e manter a população. Em sentido inverso, os rivais de Leste verão a população crescer, a inflação duplicar e a economia desacelerar para a casa dos 3%, devido à maior exposição à guerra na Ucrânia.

Só em 2022 a população polaca crescerá mais de 5%, de 38,2 para 40,2 milhões. Na sua recente visita à Polónia, António Costa até prometeu apoiar em €50 milhões o esforço desta, que é, desde fevereiro, a principal porta de entrada para quem foge à invasão russa. Só pelo centro

## PREVISÕES PARA O PIB PER CAPITA UE 27=100



FONTE: COMISSÃO EUROPEIA (EM PARIDADES DO PODER DE COMPRA)

de acolhimento de refugiados instalado no estádio nacional de Varsóvia já passaram 3,6 milhões de refugiados ucranianos, contra 36 mil em Portugal.

Este ano, o PIB *per capita* polaco deverá divergir de 77,4% para 75% e cair de 19º para 21º no *ranking* de desenvolvimento

da UE. A Polónia é a mais vulnerável das grandes economias europeias, também devido à maior relevância das exportações para a Rússia, Ucrânia ou Bielorrússia ou ao peso que a energia assume nos gastos das famílias. A taxa de inflação pode mesmo disparar até 11,6%.

A guerra também travará a convergência da Hungria com a UE: o PIB *per capita* deverá estagnar nos 75,9%, mas segurar o 20º lugar no *ranking* europeu em 2022. Nesta economia, onde o gás russo assume a maior relevância, a população deverá crescer quase 2% e a inflação chegar aos 9%.

## Atenção à Roménia

Para 2023, a Comissão Europeia já prevê que Portugal abraçe o ritmo de convergência para 0,5 pontos percentuais, de 77,1% para 77,6%. A economia portuguesa perderá, assim, vantagem face à Hun-

gria (76,2% em 2023), mas sobretudo face à Roménia, que convergirá três vezes mais do que Portugal no próximo ano (para 75,9%) e roubará o 21º lugar à Polónia (75,2%).

No final de 2015 — quando arrancou o primeiro governo de António Costa —, a Roménia ainda era o segundo país menos desenvolvido dos 27 (só acima da Bulgária), com 56,5% de PIB *per capita*. Mas nestes oito anos, até ao final de 2023, Bruxelas prevê que a Roménia consiga convergir mais de 19 pontos com a UE, três vezes mais do que a Polónia ou a Hungria.

Quanto a Portugal, o saldo da convergência com a UE pode ficar em somente 0,1 pontos percentuais: 77,6% em 2023, contra 77,5% em 2015. Os portugueses arriscam mesmo ser ultrapassados pelos romenos em 2025, a manter-se o ritmo de convergência de 2023 para o futuro.

JOANA NUNES MATEUS  
economista@expresso.imprensa.pt